

A Sombra de Pedro

POR EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

... transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em padiolas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse um ou outro. (At 5,15)

Sua sombra já curou alguém? A sombra do apóstolo Pedro curava. Que sombra era essa? A palavra sombra anda meio escondida no texto bíblico. Ela aparece cerca de 90 vezes, das quais mais de 70 no Antigo Testamento, com significados muito diferentes.

Ela evoca com frequência a presença eficaz de Deus (Sl 91,1; Lc 1,35), a proteção dos deuses (Nm 14,9), dos querubins (Hb 9,5), de reis e poderosos (Ez 31,12; Ba 1,12). A sombra é um refúgio e um esconderijo (Ez 32,2;), lugar de descanso para escravos (Jó 7,2), para vítimas do calor da opressão. A sombra das asas do Senhor (Sl 17,8 e 36,8) é como a daquele pé de mostarda no qual as aves dos céus fazem seus ninhos (Mc 4,32) ou a das jujubas em que o hipopótamo vem descansar (Jó 40,22).

Nos Atos dos Apóstolos, o maravilhoso ocupa um lugar considerável. Como no terceiro evangelho, esse texto é obra de Lucas, o companheiro de Paulo. Em que sentido Lucas emprega essa única vez a palavra sombra? Não se trata da sombra de Deus, nem de uma árvore. Trata-se da sombra de uma pessoa, a do apóstolo Pedro, capaz de curar e libertar.

Nos evangelhos, o episódio da mulher que sofria de hemorragias há mais de doze anos, revela a existência de uma energia em

Jesus que agia por contato. Ela toca suas vestes e esse contato inspirado pela fé basta para curá-la (Mc 5,28-29). Jesus mesmo reconhece essa energia, essa força, que saiu dele (Mc 5,30). No relato dos Atos, as vestes de Pedro não necessitavam serem tocadas. Bastava que a sua sombra caísse sobre os enfermos e eles eram curados, sem menção de que Pedro se desse conta de alguma energia deixando sua pessoa.

A sombra de Pedro curava porque

Refletir a luz divina é diferente de absorvê-la ou reverberá-la para aparecer ou brilhar. O maligno adora esconder-se na luz

sua pessoa refletia a luz de Deus. Sua sombra era o resultado desse reflexo. Ela era produzida pela luz divina. Ele era, na realidade, uma imagem de Deus. A sombra, tzel em hebraico (tzadi+lamed), é a raiz da palavra imagem (tselém). Deus criou o homem à sua imagem ou à sua sombra (Gn 1, 26-27). Trata-se da mesma sombra divina que recobriu Maria e ela concebeu Jesus (Lc 1,35).

Refletir a luz divina é diferente de absorvê-la ou reverberá-la para aparecer ou brilhar. O maligno adora esconder-se na luz. Ele se faz luz. De onde o nome Lúcifer. Pedro, ao contrário, se faz sombra. Ela é como a de um rochedo, de uma rocha, de uma pedra. Esse apóstolo tem uma participação destacada nos evangelhos, principalmente em Marcos. Os textos relatam como o pescador Simão, sob a inspiração do Espírito, enquanto todos se calaram, reconheceu em Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16,17-21). Ele será o único a ter seu nome mudado pelo Cristo e recebeu a missão de alicerçar uma Igreja, mais forte que a Potência da Morte (Mt 16,15-19), cuidando amorosamente do seu rebanho (Jo 21,15-18).

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA
DIRETOR DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ,
AUTOR DO LIVRO "JARDINS
BOTÂNICOS DO BRASIL" (ED.
METALIVROS).

Ian Britton